

# EMPREENDEDORISMO SOCIAL E POLÍTICA PÚBLICA

UM RECORTE SOBRE O ARTESANATO DE MACEIÓ



PRODUÇÃO REALIZADA DENTRO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS TEMÁTICOS  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E  
POLÍTICAS PÚBLICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES

**SÉRGIO RICARDO PEREIRA ACCIOLY**

ADRIANA DE LIMA MENDONÇA | CESÁRIO DA SILVA SOUZA

MACEIÓ, 28 DE AGOSTO DE 2023

# EMPREENDEDORISMO SOCIAL E POLÍTICA PÚBLICA

UM RECORTE SOBRE O ARTESANATO DE MACEIÓ



PRODUÇÃO REALIZADA DENTRO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS TEMÁTICOS  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E  
POLÍTICAS PÚBLICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES

**SÉRGIO RICARDO PEREIRA ACCIOLY**

ADRIANA DE LIMA MENDONÇA | CESÁRIO DA SILVA SOUZA

MACEIÓ, 28 DE AGOSTO DE 2023



## FICHA TÉCNICA

### Produção executiva

Sérgio Ricardo Pereira Accioly | Adriana de Lima Mendonça |  
Cesário da Silva Souza

### Projeto gráfico

Sérgio Ricardo Pereira Accioly

Copyright© Sérgio Ricardo Pereira Accioly

A171e Accioly, Sérgio Ricardo Pereira.

Empreendedorismo e política pública: um recorte  
sobre o artesanato de Maceió / Sérgio Ricardo Pereira  
Accioly; Adriana de Lima Mendonça e Cesário da Silva Souza  
– Maceió: Unima Afya, 2023.  
40 p.: il.

Produção realizada dentro da disciplina Seminários  
temáticos do programa de Pós-graduação (Sociedade,  
tecnologias e políticas públicas) - Centro Universitário de  
Maceió - UNIMA AFYA.

ISBN: 978-65-00-67371-5

1. O Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo e  
Políticas Públicas. 3. O Artesanato como Política Pública. 4.  
Tecendo algumas histórias. I. Mendonça, Adriana de Lima.  
II. Souza, Cesário da Silva. III. Título.

CDU: 361

ISBN: 978-65-00-67371-5

### Catálogo na fonte

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário: Jadinilson Afonso CRB-4/1367

Todos os direitos desta edição reservados para Sérgio Ricardo Pereira Accioly

Este livro foi composto em PDF.



# INTRODUÇÃO

O que define culturalmente um povo vai além dos conceitos de fronteira geográfica, etnia e história. As manifestações artísticas e folclóricas são elementos essenciais para essa definição, assim como o artesanato em Maceió que é um imprescindível recurso cultural para o Estado de Alagoas devido às suas peculiaridades narrativas que contam vivências e podem ser percebidas como um patrimônio criativo único.

Segundo Cavalcante e Vasconcelos (2022) “As peças artesanais, e seus processos simbólicos de produção, são elementos de atratividade para tipologias de turismo que agregam valores culturais aos atrativos turísticos” (apud BRANDÃO et al, 2012).

Alagoas é uma terra onde parte de sua riqueza habita a essência de homens e mulheres com mãos habilidosas e almas criativas. Esse povo conta histórias e retratam seu modo de vida por meio da arte. O artesanato em Alagoas, segue as diretrizes do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), criado pelo decreto de 21 de março de 1991 (Brasil, 1991), o qual tem como objetivo coordenar e desenvolver atividades que visem à valorização e promoção do artesanato brasileiro.



# INTRODUÇÃO

Em 2015, a atividade artesanal foi regulamentada pelo governo federal, por meio da Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015 (Brasil, 2015), dessa forma, reconhecendo o artesão como profissional, incluindo também incentivos com a prática da atividade. Em meio a esse universo, existem empresas, associações e grupos de produção artesanal que realizam a prática empreendedorismo social, visando a geração de renda do artesão, assim como a valorização da cultura do artesanato alagoano, por meio da disseminação, com objetivo de perpetuar as técnicas e tipologias artesanais.

O objetivo deste e-book tem a finalidade de apresentar uma breve análise a respeito dos conceitos de empreendedorismo e sua perspectiva sociocultural com foco na cultura do artesanato de Maceió. O estudo faz-se essencial para o conhecimento e desenvolvimento da prática empreendedorismo social, no mercado artesanal, assim como a melhoria das entidades que realizam esse tipo de empreendedorismo.

# O EMPREENDEDORISMO

De acordo com Galli e Giacomelli (2017), a palavra empreendedorismo é traduzida do inglês, entrepreneurship, mas que tem como origem o latim, imprehendere, sendo sinônimo de “empreender” e entrou em uso na língua portuguesa no século XX.

Ao que se data na história, foi Richard Cantillon o primeiro a usar o termo, em francês, entreprendre, por volta do século XVIII na França. (FARIA; SILVA, 2006). Anteriormente na história, Faria e Silva (2006) trazem que o termo era usado acerca de expedições militares, significando “assumir empreitada que exigia esforço e muito empenho”. O economista Jean Baptiste Say foi um dos primeiros autores a fazer uso do termo empreendedorismo:

*Um dos primeiros autores a utilizar o termo empreendedorismo foi o economista inglês Jean Baptiste Say, tido como pai de tal concepção em seu livro, Tratado de Economia Política ( 1833 ), que dizia que o empreendedor transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento. (GALLI; GIACOMELLI, 2017, p. 10).*

Galli e Giacomelli (2017) trazem, de maneira mais enxuta, que o empreendedor é aquele que dá início a algo novo, visando um algo que não está sendo visto pelos demais e busca agir. O empreendedorismo tem, então, uma importante função para o desenvolvimento das nações e seus territórios, uma vez que são as ações empreendedoras que trazem oportunidades e são também realizadas. (GALLI; GIACOMELLI, 2017).

No empreendedorismo, a inovação é de suma importância. Ela está presente e faz toda a diferença para as empresas, de todos os tipos e tamanhos, de acordo com Bessant e Tidd (2019). É necessário que ocorra uma mudança ao que se é oferecido ao mundo, ao que se é criado e oferecido, uma vez que há um mercado competitivo que pode superar o empreendedor (BESSANT; TIDD, 2017).

A tipologia de empreendedorismo é dividida diferentemente a depender da literatura trabalhada. De acordo com Salim (2009), os empreendimentos podem ser classificados por vários critérios, como o lucro como objetivo em seus investimentos, o social que visa melhorias na realidade do público alvo e o cultural. Para o direcionamento deste e-book, abordaremos e classificaremos:

***Empreendedorismo Privado, Empreendedorismo Público, Empreendedorismo Cultural e Empreendedorismo Social.***



## EMPREENDEDORISMO PRIVADO

Segundo Silva et al. (2019), o segundo setor da economia é composto pelas empresas de capital aberto ou fechado, empresas LTDA. As empresas são, em suma, criadas com objetivos de

negócios, seja para prestação de serviço, produção ou venda de produtos, contudo, possuem fins lucrativos. (SALIM, 2009).

Salim (2009) traz também que com a criação das empresas, há sempre uma recompensa esperada, seja: os trabalhadores com o emprego e a remuneração, os acionistas e investidores com lucros decorrentes de seus investimentos. O empreendedorismo tem um foco no mercado e no cliente, visando a expansão e os lucros. (SALIM, 2009).

*O empreendedorismo privado é focado na produção de bens e serviços para o mercado consumidor, visando o lucro da organização, já o empreendedorismo social além de ser lucrativo, traz desenvolvimento para a comunidade, geram lucros financeiros, mas atende prioritariamente a sociedade, resolvendo problemas e gerando lucro social, que ajuda a combater a desigualdade promovendo inclusão e geração de renda a localidade que está inserido.*



## EMPREENDEDORISMO PÚBLICO

Teixeira et al (2019) refere-se ao empreendedorismo no setor público como um processo de aperfeiçoamento que obtém como consequência atividades inovadoras essenciais na busca por resultados, não visando o

lucro, mas sim uma melhor forma de aplicação dos recursos, que devem buscar pelo progresso da qualidade de vida da sociedade. Nesse sentido, o empreendedorismo público deve seguir não somente pelos valores de gestão, mas também por valores políticos, sociais e institucionais.

*De acordo com Valadares e Emmendoerfer (2015) esse conceito perpassa pelo processo de criação de valor para os cidadãos, reunindo os recursos públicos com o objetivo de explorar oportunidades sociais. (apud MORRIS; JONES, 1999).*



## EMPREENDEDORISMO CULTURAL

Segundo Marins e Davel (2020) a relação entre empreendedorismo, cultura e arte começa a ser definida na década de 1980, com o estudo de Dimaggio intitulado de empreendedor o “capitalista cultural bem-sucedido nos

negócios, interessado em artes e disposto a assumir responsabilidades no campo da alta cultura” (apud DIMAGGIO, 1982). A ênfase ao empreendedorismo cultural, todavia, começou apenas com a edição especial de 2003 do Journal of Arts na qual focava em questões sobre inovação, criação de valor e microempresas (apud ESSIG, 2017).

O empreendedorismo cultural consiste em uma concepção da cultura como recurso retórico que qualquer tipo de empreendedor utiliza quando precisa mobilizar o discurso para convencer e, assim, obter engajamento de seus parceiros de negócio. Portanto, essa mobilização do discurso refere-se à competência de contar histórias que são compostas pela combinação e equilíbrio entre valores artístico-simbólicos e econômicos. Nesse sentido, a cultura é ao mesmo tempo, é meio para que o empreendedor alcance seus objetivos e ainda um instrumento para empreender valores culturais e sociais. (DAVEL; CORA, 2016).

***Nas últimas décadas seu conceito vem transitando entre conceitos, por exemplo, de inovação, criatividade, exploração de oportunidades e responsabilidade social. Há também a ideia de combinação e equilíbrio entre valores artístico-simbólicos e econômicos ou ainda em economia como suporte ou instrumento para empreender valores culturais e sociais.***

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Carlota (2004) traz que o empreendedorismo social é mais recente, datado por volta da década de 90. De acordo com Silva et al. (2019):



*O empreendedorismo social compreende a criação de iniciativas com fins lucrativos capazes de solucionar ou minimizar os problemas sociais e beneficiar a comunidade local e global. Trata-se de uma atitude inovadora, com motivação social que pode manifestar-se no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas (p. 23 e 24).*

Para Silva et al. (2019), o empreendedorismo social está relacionado com o progresso social, desta forma não podendo ser reduzida somente ao caráter financeiro, uma vez que ter um retorno positivo lucrativo pode ser um meio para, assim, atingir os objetivos sociais. Salim (2009) traz que o empreendedorismo social tem um público alvo específico, que possuem alguma lacuna em algo que é comum à sociedade, mas que é também essencial para sobreviver.

A importância do empreendedorismo social no ramo artesanal, ultrapassa questões econômicas, a partir do momento em que ele é aplicado em uma comunidade, é deixado um legado, levando a perpetuação do saber fazer, em técnicas artesanais, que, em diversos casos, podem ser extintas, se não houver sua disseminação.

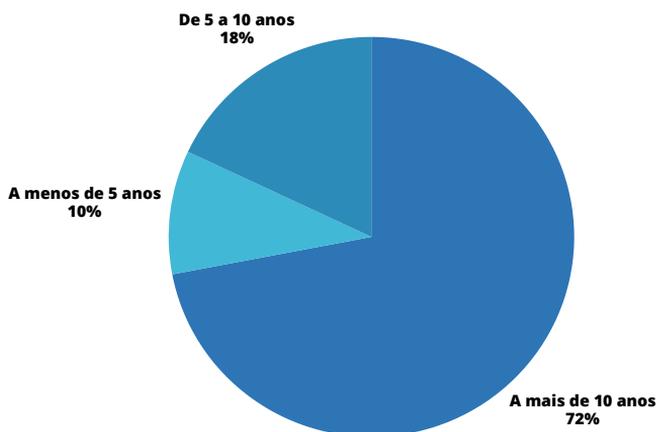
O EMPREENDEDORISMO SOCIAL É UM  
MODELO DO EMPREENDEDORISMO QUE  
TEM COMO OBJETIVO A  
**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL** ATRAVÉS DA  
GERAÇÃO DE VALOR ECONÔMICO,  
SOCIAL E AMBIENTAL.

**O EMPREENDEDOR SOCIAL BUSCA  
SOLUCIONAR PROBLEMAS SOCIAIS,  
GERANDO IMPACTO POSITIVO PARA A  
SOCIEDADE.**

O empreendedorismo social tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente pelo seu potencial de mudança e a sua capacidade de resolução de problemas sociais de forma sustentável. A ideia é aliar o desenvolvimento econômico e social, gerando valor a partir da solução de problemas sociais. Dessa forma, o empreendedor social assume o papel de um agente de mudança que busca criar impacto positivo na sociedade, contribuindo para a sustentabilidade e o desenvolvimento. Essa modalidade de gestão nasceu da fusão entre o empreendedorismo tradicional e o terceiro setor, com a missão de criar mudanças sociais por meio de inovações no modelo de negócio.

O Empreendedorismo Social avança em vários segmentos de mercado nacional, dentre eles, um dos maiores impactos sociais vem sendo o Artesanato.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae Nacional em 2013, cerca de 72% dos artesãos brasileiros atuam na área há mais de 10 anos. Uma grande ameaça para o desenvolvimento e retenção desta cultura é a falta da procura dos jovens pela prática artesã.



Quando perguntado sobre principal fonte de renda, **60% dos artesãos entrevistados informaram que viver do artesanato é a sua maior fonte de renda.** Nesta pesquisa, foram entrevistados, de forma aleatória, 1.301 profissionais artesãos, separados pelo território nacional. Os demais artesãos informaram que sua contribuição vêm de outras fontes.

Alguns teóricos trazem que "empreendedorismo social é a prática de lidar com problemas socioeconômicos e ambientais em contextos empresariais, de forma a gerar valor para a sociedade." - Martin et al. (2015). Tamanha vem sendo as práticas investidas no desenvolvimento e consolidação de novos empreendedores que muitos artesãos buscam (re)inventar processos, não apenas na sua fabricação, mas prioritariamente, no conhecimento e atuação da gestão do seu modelo de negócio.

Os empreendedores sociais buscam solucionar problemas sociais, aplicando uma visão empreendedora no desenvolvimento de soluções, por meio de tecnologias e modelos de negócio inovadores. A ideia é criar soluções que geram lucro, mas que, acima de tudo, gerem um benefício social. Ou seja, o empreendedorismo social é a utilização da criatividade e inovação para resolver problemas sociais, utilizando práticas de negócios e gestão.

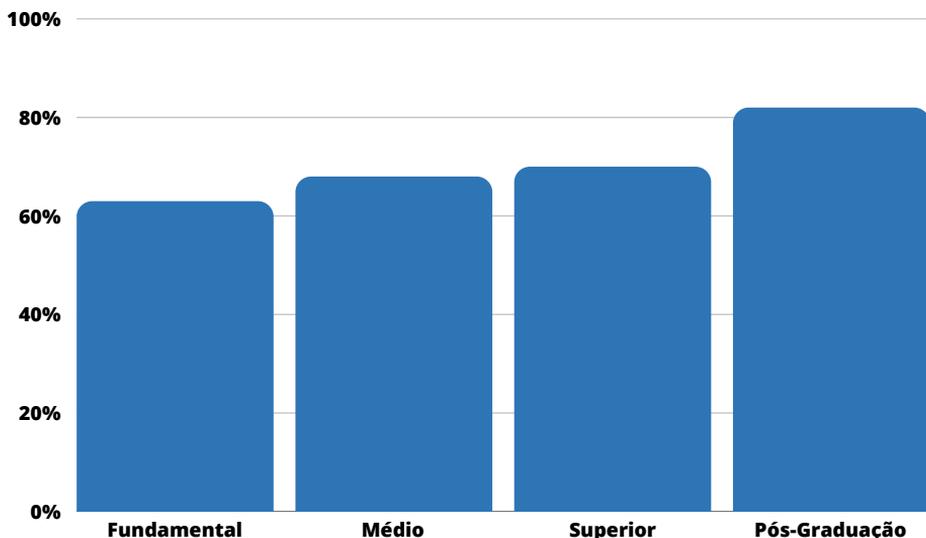
O empreendedorismo social é uma forma de ativismo empresarial que busca a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. Empreendedorismo Social é a manifestação do espírito empreendedor em busca da geração de impacto socioambiental positivo e de criação de valor para a sociedade (Guimarães, Wollmann e Souza - 2018). A ideia é criar uma cultura empreendedora social, que valorize a inovação social e a sustentabilidade empresarial. Dessa forma, o empreendedorismo social é uma forma de utilizar a criatividade e o espírito empreendedor para gerar mudanças sociais e contribuir para a construção de um mundo melhor.

O ESG (Environmental, Social and Governance, ou em português, Ambiental, Social e Governança) é um conjunto de critérios utilizados para avaliar a sustentabilidade e a responsabilidade social de uma empresa. Para o empreendedorismo social, o ESG pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de negócios sustentáveis e socialmente responsáveis. A avaliação do desempenho ESG pode fornecer uma visão holística da estratégia e gestão da empresa, ajudando a identificar oportunidades e riscos que podem afetar o valor de longo prazo da empresa. (Sandra Guerra, 2020).

A incorporação dos critérios ESG no empreendedorismo social é importante por diversas razões. Em primeiro lugar, as questões ambientais e sociais estão cada vez mais presentes na agenda global, e os consumidores estão mais conscientes das consequências de suas escolhas e tendem a preferir empresas socialmente responsáveis. Portanto, um negócio que demonstra preocupação com as questões ESG pode ganhar credibilidade e vantagem competitiva no mercado.

Uma vez que muitos artesãos moram em comunidades, são líderes produtivos, focam seu trabalho para o desenvolvimento do seu núcleo familiar, para se tornar um artesão empreendedor é preciso ter a capacidade de pensar em soluções criativas para resolver determinados tipos de problemas gerenciais e sociais. Além disso, é preciso ter conhecimentos em administração, finanças e gestão de negócios.

Um dado importante extraído da pesquisa do Sebrae é que em geral, 2 em cada 3 artesãos já realizaram algum curso (66%), consultoria ou participaram de eventos voltados para o artesanato. O gráfico abaixo nos apresenta o % de artesãos que já fizeram algum tipo de capacitação, por grau de escolaridade.



Fonte: DataSebrae - 2013

Observa-se que a quantidade de anos de estudo é um aspecto relevante na tomada desse tipo de decisão (DataSebrae 2013).

# O IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O atual ambiente econômico capitalista trouxe consigo desafios a serem superados tanto de ordem social quanto ambiental, sendo estes culminados em desigualdades sociais crescentes e desgaste de recursos naturais (FONSECA et al., 2021). Aspecto esse, que busca ser corrigido e melhorado mediante as medidas propostas na conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) concebidas pela ONU para o ano de 2030.



Os ODS são um conjunto de 17 metas globais que foram estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem alcançadas até 2030

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela ONU em 2015, são um conjunto de metas globais que visam erradicar a pobreza, promover a igualdade social e proteger o planeta. Eles incluem temas como redução da desigualdade, ação climática, energia limpa, saúde e bem-estar, educação de qualidade, entre outros. Esses objetivos são uma direção importante para governos, empresas e sociedade em geral trabalharem em conjunto e criarem um mundo mais justo e equilibrado.

O empreendedorismo social tem um papel fundamental a desempenhar no alcance dos ODS. Os empreendedores sociais estão desenvolvendo soluções inovadoras para problemas complexos, como pobreza, fome, desigualdade, mudança climática e degradação ambiental.

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, oferecendo soluções inovadoras, inclusivas e sustentáveis para os desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelo mundo atualmente. Essa abordagem empreendedora pode gerar um impacto positivo significativo na construção de um futuro mais justo, igualitário e sustentável para todos.

Os ODS buscam alcançar um desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Esses objetivos abrangem uma ampla gama de questões sociais, econômicas e ambientais, e o empreendedorismo desempenha um papel fundamental na realização dessas metas. Esses objetivos estão divididos em alguns indicadores, contudo, em se tratando de empreendedorismo para o artesanato, alguns validam sua aplicação e importância:

## ODS e o Impacto no Empreendedorismo

ODS 1: Erradicação da Pobreza	O empreendedorismo oferece a oportunidade para indivíduos de baixa renda melhorarem suas condições de vida e superarem a pobreza. Ao criar e desenvolver negócios, empreendedores podem gerar empregos, aumentar a renda e proporcionar acesso a produtos e serviços de qualidade para comunidades carentes.
ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável	O empreendedorismo pode impulsionar a segurança alimentar, promovendo práticas agrícolas sustentáveis, apoiando agricultores locais e implementando tecnologias eficientes de produção e distribuição de alimentos em comunidades carentes.
ODS 3: Saúde e Bem-Estar	O empreendedorismo pode atuar no desenvolvimento e fornecimento de soluções inovadoras para melhorar o acesso aos cuidados de saúde em áreas remotas ou desfavorecidas, oferecendo serviços médicos de qualidade a preços acessíveis e desenvolvendo tecnologias que ajudem no monitoramento da saúde dos pacientes.
ODS 4: Educação de Qualidade	O empreendedorismo é um meio eficaz para promover a educação de qualidade. Empreendedores podem criar iniciativas educacionais inovadoras, como programas de formação empreendedora, workshops e cursos, que capacitam os indivíduos com habilidades relevantes para o mercado de trabalho e promovem o aprendizado ao longo da vida.

ODS 5: Igualdade de Gênero	O empreendedorismo é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de gênero. Ao lançar seus próprios negócios, mulheres empreendedoras têm a oportunidade de romper barreiras culturais e superar desigualdades de gênero, alcançando independência financeira e influência social. Além disso, o empreendedorismo permite que mulheres liderem negócios sustentáveis, abordando questões específicas relacionadas à igualdade de gênero.
ODS 6: Água Limpa e Saneamento	O empreendedorismo pode atuar no trabalho para melhoria do acesso à água potável e saneamento, desenvolvendo tecnologias para purificação de água, sistemas de coleta e tratamento de águas residuais e promovendo práticas sustentáveis de uso da água em comunidades com escassez hídrica.
ODS 7: Energia Limpa e Acessível	Empreendedorismo pode impulsionar a transição para fontes de energia limpa e acessível, desenvolvendo soluções de energia renovável para comunidades sem acesso à eletricidade e promovendo a eficiência energética em setores industriais.
ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico	O empreendedorismo desempenha um papel fundamental na criação de empregos e no crescimento econômico sustentável. Os empreendedores são agentes de mudança que geram oportunidades de trabalho, não apenas para si mesmos, mas também para outros membros da comunidade.

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura	O empreendedorismo é uma fonte de inovação e promove o desenvolvimento de novas indústrias e infraestruturas sustentáveis. Empreendedores podem introduzir soluções tecnológicas e modelos de negócios inovadores, que impulsionam a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade nos setores industrial e de infraestrutura.
ODS 10: Redução da desigualdade	Empreendedorismo pode trabalhar para reduzir as desigualdades sociais e econômicas, desenvolvendo soluções inclusivas que beneficiem grupos vulneráveis, como pessoas com deficiência, minorias étnicas e comunidades marginalizadas.
ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis	O empreendedorismo é visto como uma ferramenta para impulsionar o crescimento econômico inclusivo, promover a inovação e melhorar as condições de vida nas áreas urbanas e rurais. Reconhece a importância do empreendedorismo como um motor de desenvolvimento econômico e social. Ele incentiva a criação e o fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas, incluindo aquelas de natureza social e cultural, como iniciativas artesanais.
ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis	O empreendedorismo pode promover o consumo e produção responsáveis, criando negócios com práticas sustentáveis, produtos <i>eco-friendly</i> , e estimulando uma mentalidade de consumo consciente nas comunidade

ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima	O empreendedorismo desempenha um papel importante na mitigação da mudança climática. Os empreendedores buscam soluções para reduzir a pegada de carbono, conservar recursos naturais e promover um futuro mais sustentável.
ODS 14: Vida na água	Empreendedorismo pode atuar na conservação dos oceanos e dos recursos marinhos, desenvolvendo soluções para a pesca sustentável, reduzindo a poluição marinha e protegendo os ecossistemas costeiros.
ODS 15: Vida terrestre	Empreendedorismo pode se envolver na conservação da biodiversidade, restauração de ecossistemas degradados, desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis e educação ambiental para proteger a vida terrestre e os habitats naturais.
ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes	Empreendedorismo pode atuar na promoção da paz e a justiça através de iniciativas que abordem questões como conflitos sociais, corrupção, e falta de acesso à justiça, além de trabalhar para fortalecer instituições democráticas e inclusivas.
ODS 17: Parcerias e meios de implementação	Empreendedorismo pode impulsionar o alcance dos ODS ao colaborar com governos, empresas e organizações da sociedade civil para desenvolver soluções conjuntas e estratégias de implementação eficazes, buscando mobilizar recursos e conhecimentos para a sustentabilidade global.

**RELACIONANDO AOS IMPACTOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL FICA EXPLÍCITO, PARA AÇÕES PROMOTORAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, A CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS QUE BUSCAM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS, COM A GERAÇÃO DE IMPACTO POSITIVO NA SOCIEDADE E NO MEIO AMBIENTE.**

**É UMA ABORDAGEM QUE ALIA A BUSCA POR LUCRO À CRIAÇÃO DE VALOR SOCIAL, COM SOLUÇÕES INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS.**

# EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

É importante antes de descrever sobre as políticas públicas que corroboram à prática do empreendedorismo social, conhecer os aspectos socioeconômicos quanto ao empreendedorismo brasileiro.

De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020, principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, ter o próprio negócio (59%) é o 2º maior sonho do brasileiro. Por meio desta pesquisa, vimos que esses desejos estão classificados entre: viajar pelo Brasil (63%), comprar a casa própria (54%) e viajar para o exterior (54%). O primeiro ano da pandemia faz o Brasil perder quase 10 milhões de empreendedores:

**TABELA 01: TAXA DE EMPREENDEDORISMO - ANO 01 DA PANDEMIA**

Ano de pesquisa	Total de empreendedores	Taxa de empreendedores	Empreendedores estabelecidos	Taxa de empreendedores
2019	53,4 milhões	38,7%*	22,3 milhões	16,2%*
2020	44 milhões	31,6%*	12 milhões	8,7%*

(\*) % da população adulta

Um dos grandes motivos para se buscar empreender foi o aumento da taxa de desemprego neste mesmo período. Cerca de 23,4% da população adulta em 2020 ficaram desempregadas no primeiro ano da pandemia, sendo essa a maior taxa de desemprego desde 2002. Com o mercado em crise em sua atualidade e o avanço dos problemas socioeconômicos, a ausência de uma política que incentive a prática de empreendedorismo privado colabora para o avanço da pobreza e o descaso social: doenças, poluição, corrupção, crime e a desigualdade. Desta forma percebe-se que os problemas socioeconômicos são criados por deficiência nas instituições públicas e privadas para que se desenvolva soluções focadas no desenvolvimento do ser humano:

*O fato de a pobreza não ser criada pelas pessoas pobres, mas pelas circunstâncias que as envolvem, nos revela algo importante: algo sobre o potencial dos próprios seres humano (...) os seres humanos não nasceram para sofrer os tormentos da fome e da pobreza. A pobreza é uma imposição artificial, externa à pessoa, e, por ser externa, pode ser removida. Podemos criar um mundo livre de pobreza se redesenharmos o sistema e eliminarmos as falhas grosseiras que a geram. (YUNUS, 2010)*

## E AS POLÍTICAS PÚBLICAS???

A origem das políticas públicas se dá no início do século passado nos EUA como uma nova disciplina acadêmica no campo da Ciência Política com Harold D. Lasswell (1956) que nos fornece um instrumental analítico com foco específico nas ações de governo mais do que no Estado e suas instituições, procurando estabelecer contato entre a produção de ações governamentais no conhecimento científico e acadêmico. Herbert Simon (1957) posteriormente cria o conceito de Policy Makers, entendido como “a criação de um meio racional de estruturas para satisfazer as necessidades próprias dos tomadores de decisão”. Para ele, portanto, seria necessária uma fundamentação teórica para dar suporte às ações que deveriam ser racionais e embasadas em um conjunto de informações a respeito do assunto a ser fruto da ação política. (apud AGUM; RISCADO; MENEZES, 2015).

***Entre as diferentes políticas públicas existentes a política social tem como objetivo atender as diversas questões sociais relacionadas, por exemplo, com o desemprego estrutural, precarização das relações de trabalho e aprofundamento das desigualdades sociais. No Brasil durante a década 1980, a luta pelo fim da ditadura militar e a pela redemocratização no qual os movimentos sociais lutavam, foram fatores determinantes para definir e formular novas formas de organização e gestão, especialmente das políticas sociais (CARVALHO et al, 2002, p.15).***

A construção de uma Política Pública origina-se de acordo com o fluxo abaixo:

1

### Identificação do Problema

As demandas sociais são identificadas através dos diagnósticos técnicos da gestão pública em conjunto com a sociedade.

2

### Criação da Agenda

Forma-se uma agenda de trabalho que precisa ser trabalhado com urgência e prioridades pelo governo;

3

### Formulação

Elaboração de um plano de ação de trabalho com as principais prioridades governamentais para resolver a demanda social.

6

### Monitoramento

É importantíssimo que haja monitoramento constante por parte dos gestores públicos e da sociedade civil, como exemplo a participação em Audiências Públicas.

5

### Implementação

Etapa onde a Política Pública passa a ser implementada, ou seja, executada.

4

### Tomada de Decisão

Essa etapa é importante para identificar as prioridades para tomada de decisão pelos atores do projeto.

7

### Avaliação

Observação e análise quanto a eficiência, eficácia e efetividade da política pública em questão referente ao problema identificado.

*O foco do empreendedorismo social e da gestão pública é, portanto, a **sociedade**, ou parte desta, e a **problemática determinada** que possui para que possa ser realizada alguma **melhoria ou inovação** que **trará estratégias e transformações para a sociedade em foco.***

Um ponto importante que me levou a realizar esse estudo e pesquisa sobre empreendedorismo e as políticas públicas para o artesanato, sobretudo em Maceió, está em entender se essas políticas implementadas são eficientes, eficazes e/ou efetivas.

Para Paulo Sandroni (2011) a eficiência se refere à capacidade de fazer mais com menos recurso. A eficácia se refere à capacidade de atingir os objetivos traçados. A efetividade se relaciona com se pode ou não conseguir melhores resultados na relação custo-benefício. Drucker (1992) trás que eficiência é fazer certo as coisas, enquanto eficácia é fazer as coisas certas. Efetividade é transformar coisas em bons resultados. Eficiência significa usar os recursos para maximizar os resultados, eficácia significa alcançar os resultados desejados e efetividade significa garantir que os resultados sejam sustentáveis ao longo do tempo (Sajjad M. Jasimuddin, 2015).

Observando esses autores, uma política pública é considerada eficiente quando é capaz de atingir seus objetivos com o mínimo de recursos possíveis. Ou seja, uma política é eficiente quando consegue alcançar seus resultados utilizando recursos escassos ou limitados da maneira mais econômica possível.

Essas citações mostram que a eficiência, eficácia e efetividade são conceitos inter-relacionados, com eficiência se relacionando a fazer mais com menos recursos, eficácia a atingir os objetivos traçados, e efetividade a produzir resultados sustentáveis positivos para a sociedade. Todas as três são importantes na gestão pública, mas é essencial que as políticas públicas também produzam resultados reais e positivos para a sociedade.

# O ARTESANATO COMO POLÍTICA PÚBLICA

Scopel et al. (2019) traz que o artesanato é um tipo de artes plásticas, fazendo uso de matérias primas naturais e locais para desenvolver produtos naturais, estes que têm características típicas de suas regiões de produção. De acordo com Rodrigues (2012), o artesanato está presente na história da humanidade desde que o homem passou a produzir itens para seu cotidiano, como ferramentas, artefatos, objetos etc. (apud CAVALCANTE; DE VASCONCELOS, 2022).

A atividade do artesanato está bastante presente no território brasileiro, como trazem Cavalcante e De Vasconcelos (2022):

*Segundo o IBGE (2010), existem cerca de 8,5 milhões de artesãos no Brasil. A atividade artesanal contribui com 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, correspondente a mais de R\$ 30 milhões anuais. Cerca de 60% dos artesãos tem como principal fonte de renda a atividade artesanal (SEBRAE, 2021) e o segmento consegue inserir mulheres e adolescentes no mercado de trabalho (Carvalho, 2015). Além disso, seu valor simbólico e cultural é reconhecido pela Constituição Federal de 1988, tanto como patrimônio material (objetos produzidos), quanto imaterial (modos de fazer).*



Conforme o Observatório da Economia Criativa do Ministério da Cultura, o artesanato é a segunda maior atividade econômica criativa no Brasil, atrás apenas da publicidade e da moda. Pelo IBGE, o artesanato é uma importante fonte de renda e emprego no Brasil. Em 2019, 8,5 milhões de pessoas trabalhavam no setor artesanal no país. De acordo com um estudo da Fundação Getúlio Vargas, o artesanato é responsável por impulsionar a economia em áreas rurais e em cidades menores, dando um novo fôlego para a economia local.

O Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), criado pelo Decreto de 21 de março de 1991 tem seu objetivo de coordenar e desenvolver atividades que visem a valorização do artesão brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, além de desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal. Enquanto setor econômico, suas ações visam valorizar o artesão, desenvolvendo o artesanato e a empresa artesanal.

Conforme o Decreto nº 9.745 de 08 de abril de 2019 o PAB é gerido pela Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, do Ministério da Economia. O PAB é responsável pelas políticas públicas de todo território nacional, contando com as parcerias das Coordenações Estaduais de Artesanato, unidades responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento, com isso, esta política possibilita a consolidação do artesanato brasileiro como um setor econômico, sendo de extrema importância devido a sua repercussão direta no desenvolvimento das comunidades atendidas, uma vez que a atividade abrange todo território nacional.

O Programa do Artesanato Alagoano (PAA) foi criado em 2007 e tem como objetivo principal promover a valorização e a divulgação do artesanato alagoano como patrimônio cultural e fonte de geração de renda para os artesãos locais. O programa é coordenado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur) e conta com a participação dos municípios alagoanos.

Entre as principais ações do PAA estão:

1. Cadastramento e seleção de artesãos locais para a emissão da carteira do artesão, que concede benefícios como a isenção do ICMS na venda de produtos artesanais.
2. Promoção de feiras e eventos de artesanato em Alagoas, como a Feira do Artesanato de Maceió e a Feira do Empreendedorismo Criativo de Alagoas.
3. Capacitação e formação de artesãos locais por meio de cursos, oficinas e workshops, visando aperfeiçoamento técnico, gestão de negócios e acesso a mercados.
4. Apoio à comercialização de produtos artesanais alagoanos, por meio da divulgação em eventos e feiras, e do estímulo ao empreendedorismo criativo.
5. Fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato em Alagoas, por meio da integração com outros setores da economia local, como o turismo e a cultura.

Em uma proposta inovadora, em 2015 o Governo do Estado de Alagoas criou o Programa Alagoas Feito à Mão definindo como eixos importantes: a promoção e a preservação da identidade e das técnicas artesanais; o fomento e a divulgação dos produtos e a realização de ações estruturantes, que incluem a melhoria das condições de trabalho e o apoio à comercialização de peças dentro e fora de Alagoas.

De acordo com o Programa de Artesanato Brasileiro (apud CAVALCANTE; DE VASCONCELOS, 2022), aqueles que trabalham com artesanato podem ser divididos em:

- Artesão: o profissional que produz vinculado à cultura, com conhecimentos técnicos sobre materiais, ferramentas e processos da produção;
- Artista Popular: possui as mesmas funções de um artesão, porém, tem como propósito a originalidade, buscando criar peças originais;
- Mestre Artesão: é aquele que conseguiu destaque em seu ofício, sendo reconhecido pela academia e sua comunidade, assim como também repassa seus conhecimentos para as futuras gerações.

Corroborando para o Alagoas Feito à Mão, através dessa política, o governo de Alagoas identificou os artesãos que buscaram sua formalidade dentro do PAB. Foram catalogados 8.500 artesãos através de carteiras emitidas e renovadas, desses 85,9% são mulheres e 14,1% homens. Dentro do Projeto Alagoas Feito à Mão a SEDETUR identificou 110 ateliês.

**EM ALAGOAS FORAM IDENTIFICADOS AS PRINCIPAIS TIPOGRAFIAS DE ARTESANATO EXISTENTE. SÃO ELAS: BARRO, COURO, MADEIRA, FIBRAS VEGETAIS, SEMENTES E CASCAS, FIOS E TECIDOS, FERRO, PAPEL, RECICLÁVEIS E PEDRA.**

# TECENDO ALGUMAS HISTÓRIAS

Em setembro de 2022, foi realizada uma pesquisa com alguns alunos artesãos do curso técnico de Artesanato do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió. Responderam essa pesquisa 44 discentes e sua amostragem foi:

## 88,63% são artesãos



56,8% tem entre 40 e 59 anos e 22,7% tem mais de 60 anos.

50% são casados

84,1% desenvolvem seu artesanato por meio da tipografia de Fios e Tecidos

52,3% já participaram de programas do governo estadual ou municipal para promoção do artesanato.

9,1% responderam que já participaram de programas do governo estadual.

63,6% responderam que nunca participaram de exposição fora do território alagoano.

56,8% responderam que seus produtos não são comercializados fora do estado de Alagoas.

45,5% dos entrevistados responderam que não sabem utilizar as plataformas digitais para fins comerciais e de promoção dos seus produtos.

O empreendedorismo social no setor público se encontra, para algumas necessidades sociais, ainda intimista, uma vez que, diante de políticas públicas que deveriam dar uma chance para todos, há uma falta de igualdade e isonomia, aqui relatado para alguns artesãos.

Estamos correndo o risco de que a nossa história se vá com a partida dos artesãos, mestres ou não. Pela pesquisa realizada a juventude não se preocupa com a cultura deixada pelos seus ancestrais, impossibilitando a (re)construção da sua história.

Por mais que exista uma política que eleve a história e a cultura do artesanato local ainda existe uma parcela de profissionais que não estão assistidos. Muitos artesãos não têm no meio profissional o mesmo espaço e condições para a exposição e venda de seus produtos, tampouco uma forma de locomoção para realizá-lo de forma autônoma ou coletiva.

Empreender não está condicionado a quem tem empresa ou quem busca efetivamente a lucratividade do seu negócio. Para o artesão, empreender é o desdobramento de uma arte que passa de geração a geração, tendo como seu maior princípio viver cada dia como um sonho realizado por meio da valorização da sua arte sendo exposta para o mundo.

# REFERÊNCIAS

AGUM, Ricardo; RISCADO, Priscila; MENEZES, Monique. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. Revista Agenda Política, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 12 -42, 2015. Disponível em: <<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/articloe/view/67/63>>. Acesso em: 12 out. 2022.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015. (<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>)

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre : Bookman, 2019

BRASIL, DECRETO DE 21 DE MARÇO DE 1991. Brasília, 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/dnn/anterior\\_a\\_2000/1991/Dnn63.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior_a_2000/1991/Dnn63.htm)>. Acesso em 22 de jun de 2022.

BRASIL, LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm)>. Acesso em 22 de jun de 2022.

CARVALHO, Alysson Massote et al. Políticas públicas: exclusão social. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 142 p. ISBN 85-7041-293-2. Disponível em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Pol%C3%ADticas\\_p%C3%BAblicas/FsafZXeaolMC?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Pol%C3%ADticas_p%C3%BAblicas/FsafZXeaolMC?hl=pt-BR&gbpv=0)> . Acesso em: 13 out. 2022.

CAVALCANTE, Mariana Magalhães; DE VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa. Saberes e Fazeres Populares: o artesanato nas regiões turísticas de Alagoas. Caderno Virtual de Turismo, v. 22, n. 1, p. 51-62, 2022.

DAVEL, E.; CORA, M. A. J. Empreendedorismo Cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. Políticas Culturais em Revista, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 363–397, 2016. DOI: 10.9771/pcr.v9i1.10035. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/10035>. Acesso em: 17 out. 2022.

GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

FARIA, Maria Helena Ferreira de; SILVA, Carlos Eduardo Sanches da. Elementos de educação empreendedora no contexto da Engenharia de Produção: a universidade estimulando novos negócios. Anais do XIII SIMPEP–Bauru, SP, Brasil, v. 6, 2006.

# REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, População. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>>. Acesso 22 out de 2022.

LASSWELL, Harold D. The political science of science: An inquiry into the possible reconciliation of mastery and freedom. *American Political Science Review*, v. 50, n. 4, p. 961-979, 1956.

MARINS, Simony Rodrigues; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Empreendedorismo cultural e artístico: Veredas da pesquisa acadêmica. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 14, n. 4, 6 jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i4.46268>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/46268>. Acesso em: 16 out. 2022.

SALIM, Cesar. *Introdução ao Empreendedorismo*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788595154414. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

SCOPEL, Vanessa G.; CARVALHO, Agatha Muller D.; OLIVO, Paula B. *Artesanato e cultura brasileira*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029422/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE ALAGOAS, RESOLUÇÃO N° 03/2014. Alagoas, 2014. *Cultura Alagoas*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/conselhoestadual/resolucoescec/2014/R esolucao%20CEC%20no%20032014%20%20Registro%20BICO%20E%20 RENDA%20SINGELEZA%2027.03.2014.pdf/view?searchterm=singeleza>>. Acesso em 22 de out de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE ALAGOAS, RESOLUÇÃO N° 04/2014. Alagoas, 2014. *Cultura Alagoas*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/conselhoestadual/resolucoescec/2014/R esolucao%20CEC%20no%20042014%20%20Registro%20BORDADO%20 FILE27.03.2014.pdf/view?searchterm=patrim%C3%B4nio%20imaterial%20file>>. Acesso em 22 de out de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE ALAGOAS, Filé recebe certificação de Indicação Geográfica e assegura originalidade. Alagoas, 2016. *Cultura Alagoas*. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/file-recebe-certificacao-de-indicacao-geografica-e-assegura-originalidade/?searchterm=identidade%20geografica>>. Acesso em 22 de out de 2022.



# REFERÊNCIAS

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Associação é estratégia de fortalecimento. São Paulo, 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/associacaoestrategiadefortalecimento,10e5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Associa%C3%A7%C3%B5e%20s%C3%A3o%20Pessoas%20ur%C3%ADdicas%2C%20formadas,S%C3%A3o%20entiddes%20de%20di-reito%20privado>> Acesso em: 20 de jun de 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. 7 passos para analisar o seu mercado. São Paulo, 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/7-passos-para-analisar-o-seu-mercado,602a4d4efe960610VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Me-rcado%20%C3%A9%20um%20dos%20conceitos,Ambas%20defini%C3%A7%C3%B5es%20est%C3%A3o%20corretas..>> Acesso em: 20 de jun de 2022.

SILVA, Ricardo da S E.; LESSA, Bruno de S.; FERREIRA, Adriana G.; VELHO, Adriana G.; ANASTÁCIO, Mari R. Empreendedorismo social. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SIMON, Herbert A. Models of man; social and rational. 1957.

TEIXEIRA, Thatiana Stacanelli. Inovação e empreendedorismo: Um caso no setor público. Pretexto, Belo Horizonte, ano 2019, v. 20, n. 1, p. 57-71, 21 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.21714/pretexto.v20i1.5609>. Disponível em: <http://201.48.93.203/index.php/pretexto/article/view/5609>. Acesso em: 17 out. 2022.

VALADARES, Josiel; EMMENDOERFER, Magnus. A incorporação do empreendedorismo no setor público: Reflexões baseadas no contexto brasileiro. Revista de Ciências da Administração, [s. l.], ano 2015, v. 17, n. 41, p. 82-98, 17 abr. 2015. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n41p82>. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/17157/1/artigo.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

VASCONCELOS, Daniella; LAMENHA, Guilherme. MEMÓRIA FEITO A MÃO. Maceió, AL: 2022.

YUNUS, Muhammad. CRIANDO NEGÓCIO SOCIAL: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.

# BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os valores da economia solidária. Sociologias, p. 282-317, 2009.

FREIRE, P.D.L.; LIMEIRA, T.M.V. Negócios de impacto social. São Paulo, Editora Saraiva, 2018. 9788553131501. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131501/>. Acesso em: 22 jun 2022.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. Metodologia Científica. Porto Alegre SAGAH: Grupo A, 2019. 978859502957 6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, Edson Marques. Responsabilidade social empresarial, empreendedorismo social e economia solidária: similitudes, ambivalências e possíveis conexões. Revista Observatório, v. 5, n. 5, p. 697-750, 2019.

QUINTÃO, Carlota. Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego. 2004.

YUNUS, Muhammad. Um Mundo sem Pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo. Rio de Janeiro: Ed. Ártica, 2007.

